



**Ivanderson Pereira da Silva**



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

[ivanderson.silva@arapiraca.ufal.br](mailto:ivanderson.silva@arapiraca.ufal.br)

**Valmir Heckler**



Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

[valmirheckler@gmail.com](mailto:valmirheckler@gmail.com)

**Hebert Lobo Sosa**



Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

[helobos.brasil@gmail.com](mailto:helobos.brasil@gmail.com)

## APRESENTAÇÃO

### DOSSIÊ "MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS E EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO"

Esse dossiê temático intitulado "Múltiplas Perspectivas e Experiências no Ensino Remoto" aglutina 21 artigos científicos de pesquisadores internacionais e brasileiros, das diversas regiões do País.

O panorama que se apresenta em função da Pandemia do novo Coronavírus (Sars-COV-2), bem como os apontamentos para cenários prospectivos, pós-pandemia, demanda para área da Educação, a necessidade de se explorar mais e melhor as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) com vistas a potencializar oportunidades de acesso e permanência ao ensino formal de qualidade para todos e todas. Nesse sentido, observam-se esforços no sentido de fazer emergir experiências de Ensino Remoto a partir de práticas de integração das TIC ao currículo. Nesse sentido, esse dossiê temático tem o objetivo de reunir em torno de si, bem como socializar com a comunidade docente e de pesquisadoras e pesquisadores do campo da Educação, saberes e fazeres desenvolvidos em território nacional e internacional que favoreçam reflexões e práticas centradas num ensino remoto de qualidade. Com isso, se vislumbra apresentar alternativas para a educação formal e não formal, em face do cenário de isolamento social, necessário para a preservação de vidas no contexto instaurado pela Pandemia e para além desse, tendo em vista a urgência em apontar mais e melhores experiências de ensino mediadas pelas TIC.

**Publicado em:** 26/06/2021



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n31pix-xxiii>



## APRESENTAÇÃO – DOSSIÊ "MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS E EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO"

Apresentamos neste texto, de tônica provocativa, o Dossiê Temático intitulado **Múltiplas perspectivas e experiências no ensino remoto**. Esta obra abrange 21 estudos produzidos a partir de diferentes abordagens, e em contextos educacionais latino-americanos, cujo foco central foi apontar alternativas teórico-metodológicas frente aos desafios do ensino remoto.

Em *pari passu* com esse objetivo, explicitam-se ainda reflexões que podem contribuir para apontar esse, o ensino remoto, como uma tendência no campo das ideias e práticas pedagógicas contemporâneas e prospectivas, ou seja pode-se aventar a possível emergência de uma pedagogia pós-pandêmica.

Com efeito, a emergência dessa coletânea se justificou pelas demandas impostas pela realidade objetiva, ou seja, o panorama que se apresentou, e se apresenta, em função da Pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2). Até o momento do lançamento desse Dossiê, o Covid-19, doença respiratória causada pelo patógeno retracitado, já havia ceifado, no Brasil, pelo menos meio milhão de vidas<sup>1</sup>.

Tal cenário demandou e demanda para área da Educação, a proposição e investigação de mais e melhores práticas de ensino integradas e indissociadas dos recursos de Mídia de Massa (*Mass Media*) e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em geral, com o objetivo de preservar vidas no sentido mais amplo do termo. É necessário envidar todos os esforços possíveis para preservar a vida no sentido biológico, mas também no sentido de preservar o espírito humano e as faculdades mentais dos sujeitos que, na contramão das pressões exercidas pelas forças neoliberais, nos empurram para a exposição ao vírus em nome de um suposto desenvolvimento econômico.

Ainda que a Economia estivesse acima da necessidade da preservação da vida humana, o que por si só já é um absurdo de se pensar, resta indagar acerca de “qual desenvolvimento econômico se está falando”? Ou melhor dizendo, “está sendo defendido o desenvolvimento econômico de quem”?

Assim, com vistas a potencializar oportunidades de acesso e permanência ao ensino formal de qualidade para todos e todas, e na resistência aos ventos do norte<sup>2</sup> colonizadores (imperialismo norte-americano), observam-se esforços emergente da classe trabalhadora para

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em 23 jun. 2021

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ygUuXtg98zA> Acesso em 23 jun. 2021

produzir, com toda a dificuldade, experiências de ensino remoto. Tais experiências foram majoritariamente desenvolvidas a partir de práticas de integração das TIC ao currículo, em diferentes contextos socioeconômicos.

Os relatos e as análises dessas experiências constituem um material rico para os tempos atuais, mas também muito valioso para um possível cenário pós-pandemia. Uma boa análise desse material pode contribuir para explicitar com mais clareza as mazelas da educação na América Latina, essencialmente no Brasil. Sob esse aspecto, fica claro, no contexto do ensino remoto, a diferença das condições formativas que as escolas ricas puderam e podem oferecer para os filhos e as filhas da elite; e as condições formativas que as escolas pobres puderam e podem oferecer aos filhos e às filhas da classe trabalhadora.

Enquanto crianças, filhas da elite, têm ao seu dispor todo o aparato tecnológico necessário para manter-se em diálogo com seus/suas colegas de turma; seus/suas professores/as bem como produzir interrelações com similares de outras instituições; resta às crianças pobres a realidade de uma Educação em tempos de “smartfome”.

A Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio, promovida pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (PNAD-Contínua / IBGE), aponta que, no primeiro trimestre de 2021, o Brasil já computava cerca de 15 milhões de desempregados/as e cerca de 6 milhões de desalentados/as<sup>3</sup>.

É importante destacar que, desses números estão excluídas as donas de casa, os/as estudantes e as pessoas com contratos precarizados como aquelas submetidas contexto da Indústria 4.0<sup>4</sup>. A essa população só lhes resta dispor sua força de trabalho aos aplicativos de transporte, de entrega de alimentos e alhures. Além desses/as, também estão excluídos/as aquelas/as que ocupam postos de trabalho no mercado informal, como é o caso dos/das trabalhadores/as autônomos/as. Esses/essas continuam lutando pela vida, por sua subsistência e de seus/suas dependentes, e, ao mesmo tempo, expondo suas vidas (e às dos/das demais) à contaminação por Covid-19 e à fome.

Se até mesmo para trabalhar e estudar, diante do avanço do neoliberalismo e da necessidade de isolamento social, o uso das TIC é condição *sine qua non*, não atoa o setor que mais lucrou e lucra durante essa Pandemia foi o setor de recursos de Tecnologia Digital. Nesse período, novos bilionários emergiram e estamparam as capas da Revista forbes<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php> Acesso em 23 jun. 2021

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C8g3cn0F4pY&t=65s> Acesso em 23 jun. 2021

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3pPr5NUpwgU> Acesso em 23 jun. 2021

Nesta parte de cá da América do Sul, num período em que está aos olhos de qualquer um/uma a visualização do aprofundamento da miséria (em todos os sentidos do termo), contabiliza-se, pelo menos, 238 bilionários brasileiros. Esses/essas, juntos/juntas, totalizam, às claras, um patrimônio de, pelo menos, 1,6 trilhão de reais. Neste mesmo período vivemos no Brasil um governo de extrema direita, negacionista<sup>6</sup>, que elegeu os professores e as professoras como inimigos número 1 da sociedade<sup>7</sup>. O patrimônio dos/das bilionários/as brasileiros/as equivale ao Produto Interno Bruto (PIB) que o país acumulou no primeiro trimestre de 2020<sup>8</sup>. Ou seja, equivale a toda a riqueza gerada pelos mais de 200 milhões brasileiros/as neste mesmo período.

Talvez, em face de uma Educação ainda muito precarizada e solapada ao longo de toda a história, o povo brasileiro (e de modo geral todos e todas que vivem sob o jugo do capitalismo), ainda não tenham noção do quão prejudicial para uma sociedade é a existência bilionários/as<sup>9</sup>. Esse paradoxo é conhecido da literatura e faz parte do metabolismo do Capital, de sua própria lógica: a da expropriação do trabalho.

Vivemos tempos em que, cada vez menos pessoas acumulam cada vez mais. Ao mesmo tempo, cada vez mais pessoas perdem o pouco lhes resta. No contexto do capitalismo neoliberal não basta sugar da classe trabalhadora seu sangue e seu suor. É necessário ir além. É necessário deixar aqueles/aquelas que já não conseguem mais produzir como na juventude, sem nenhuma seguridade social. Esses/essas ao se esvaírem secos/secas, sem sangue nem suor, não podem ter a tranquilidade de uma vez tendo contribuído com suas vidas para a construção desta nação, sejam acobertados/as pela seguridade social. Infelizmente tal proteção não é mais uma realidade para a classe trabalhadora<sup>10</sup>.

O que vemos comumente é o relato de professores/as, gestores/as educacionais, pais de estudantes, e dos/das próprios/as estudantes de que o ensino remoto, via internet, é para pouquíssimos uma vez que as casas do povo pobre não dispõem de escritórios com isolamento

---

<sup>6</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Vl\\_DYb-XaAE](https://www.youtube.com/watch?v=Vl_DYb-XaAE) ; <https://www.youtube.com/watch?v=rcxB7DsEAFQ> ; <https://www.youtube.com/watch?v=05Ov19qLuRY> ; [https://www.youtube.com/watch?v=szXRGd3vA\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=szXRGd3vA_8) ; <https://www.youtube.com/watch?v=fLTA7jp1lVE> ; <https://www.youtube.com/watch?v=gSSvnV9ksUE> Acesso em 23 jun. 2021

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MX7EWRZC7KQ> ; [https://www.youtube.com/watch?v=h6GB\\_HGLDJM](https://www.youtube.com/watch?v=h6GB_HGLDJM) ; <https://www.youtube.com/watch?v=ioTJvionqcs> ; <https://www.youtube.com/watch?v=zWf1mHaIYMM> ; <https://www.youtube.com/watch?v=m0rv2p8Jj5E> ; [https://www.youtube.com/watch?v=Lgpdt0x28\\_c](https://www.youtube.com/watch?v=Lgpdt0x28_c) ; <https://www.youtube.com/watch?v=ED38BZXcV9c> Acesso em 23 jun. 2021

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php#:~:text=O%20PIB%20do%20Brasil%20em,%24%20%20048%2C0%20bilh%C3%B5es>. Acesso em 23 de jun. 2021

<sup>9</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=f50GsBvU\\_bY](https://www.youtube.com/watch?v=f50GsBvU_bY) Acesso em 23 de jun. 2021

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8CDmqUye2Us> Acesso em 23 de jun. 2021

acústico para que as crianças, os/as adolescentes e mesmo os/as adultos/as possam estudar, assistir aulas ou ministrar aulas. Tampouco essas casas são dotadas de equipamento de iluminação, som e imagem para proporcionar experiências de ensino remoto amplas.

Vamos supor (não se pode dizer que isso é de todo uma suposição) uma casa popular, com área de cerca de 45m<sup>2</sup>, na qual residam um casal e dois/duas filhos/as que estão nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Neste lar, somente um dos cônjuges exerce trabalho remunerado. Ou, suponhamos (ainda que não seja uma suposição utópica), que este lar seja sustentado por mães solo. Nessas condições, a renda familiar brasileira, dificilmente permite que todos/todas na casa desfrutem de um smartphone para cada um/uma, ou de um computador para cada, ou internet de banda larga que dê suporte a todos e todas estarem conectados/as ao mesmo tempo participando as atividades de ensino remoto, principalmente de atividades de webconferência.

Ainda que exista uma pessoa mantenedora dos gastos básicos da casa e que essa não tenha engrossado as fileiras de desempregados/as ou desalentados/as, apontados pelo IBGE, mesmo assim, se os adultos precisam trabalhar (em sua maioria fora de casa), o smartphone segue com esses adultos e as crianças ficam em casa sem nenhum equipamento de inclusão digital. Quando muito, o que se percebe é o compartilhamento do smartphone da mãe com tantos/as quantos se tenha dentro de casa. Divide-se o pão ganho com os subempregos emergentes da Indústria 4.0, com tantos quantos sejam os residentes do lar. Não se pode dizer que vivemos tempos de uso do smartphone, ou do computador com internet de banda larga para potencializar as faculdades humanas, mas literalmente, com o perdão do neologismo reiterado, tempos de smartfome<sup>11</sup>.

Contudo, como nos diz o lema inspirador lançado pela professora e escritora Conceição Evaristo<sup>12</sup>, “a gente combinamos de não morrer”. Esse lema foi explorado e desenvolvido e em diversas discussões, inclusive remotas (*lives*) no campo da Educação. Apropriando-nos do lema criado por nossos/nossas colegas do campo da Educação, podemos afirmar que: “eles combinaram de nos matar, nós combinamos de não morrer”<sup>13</sup>. Assim, para que nossa *psique* não morra, para que nosso espírito humano não se estraçalhe, mães, pais, estudantes, docentes, gestores, pessoal de apoio escolar e universitário, se organizaram, e, alguns/algumas conseguiram,

---

<sup>11</sup> Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/radar-economico/brasil-volta-ao-mapa-da-fome-e-comeca-a-chegar-ajuda-global/#:~:text=O%20empreendedor%20social%20Edu%20Lyra,poder%20de%20compra%20diminiu%20muito.> Acesso em 23 jun. 2021

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hTc5FrdbsRE&t=2s> Acesso em 23 jun. 2021

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kNI7DWuYdGw> Acesso em 23 jun. 2021; Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ODwnU3ARpXU> Acesso em 23 jun. 2021

na contramão do neoliberalismo e da crise pandêmica, produzir resistência no formato de pesquisa e com isso apontar potencialidades formativas por meio do ensino remoto.

Assim, esse Dossiê temático reúne em torno de si, bem como socializa com a comunidade interessada, saberes e fazeres desenvolvidos em território nacional e transnacional, que favoreçam reflexões e práticas centradas num ensino remoto de qualidade. Com isso, se vislumbra apresentar alternativas para a Educação Formal e também para a Educação Não Formal. Nesse sentido, apresentamos, numa visão panorâmica, o conteúdo dos 21 estudos que compõem essa coletânea.

O trabalho que abre as discussões é de autoria de Daniel Baumann e Leandro Marcos Salgado. Esses autores apresentam a pesquisa **Atividades Remotas: um estudo de caso sobre o engajamento e o rendimento discente da EPT em tempos de pandemia**. Eles investigaram eventuais dificuldades de acesso aos conteúdos das atividades de ensino remoto emergencial e apresentaram alternativas de acompanhamento e avaliação de estudantes da Educação Profissional e Tecnológicas (EPT) nas referidas atividades. Indicaram existirem estudantes que manifestaram problemas pessoais que os impediram de acessar os materiais. Por fim, encaminham a reflexão sobre as desigualdades sociais no ambiente escolar.

Na sequência, o estudo intitulado **O Ensino de Matemática em Tempos de Pandemia e suas implicações**, de autoria de Maria Cristina Rosa, José Elyton Batista dos Santos e Denize da Silva Souza, analisou as implicações e os desafios das aulas EaD/remotas no ensino de matemática nos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa exploratória com professores de quatro estados indicou a falta de acessibilidade dos alunos às aulas intermediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC); a defasagem da formação dos professores para a utilização desses recursos e para o planejamento de atividades nos ambientes virtuais e a falta de interação entre professor e aluno, condição necessária para se ensinar e se aprender matemática.

O terceiro estudo que compõe esse Dossiê é de autoria de Talita Fraguas e Marília Andrade Torales Campos. Essas mulheres apresentam uma pesquisa exploratória intitulada **Os professores frente ao trabalho remoto: a Covid-19 como determinante para uma “virtualização de emergência”**. Trata-se de um estudo que analisou o olhar de professores/as da rede estadual do Paraná e apontou que o trabalho remoto suscita avanços em sua compreensão e na avaliação de seus resultados. As autoras também destacaram que existe a necessidade de viabilizar a formação aos/às docentes para o uso das tecnologias para ampliar sua capacidade de decisão pedagógica diante da racionalização técnica que baliza o processo de planejamento e execução das ações.

Os autores João Victor Figueiredo Cardoso Rodrigues, Selma Maria Silva do Nascimento e Jurandir Moura Dutra trazem à baila o quarto estudo desse Dossiê intitulado **Diagnóstico do acesso e uso de tecnologias digitais para ofertas de disciplinas remotas como estratégia de mitigação da Pandemia COVID-19 na Universidade Federal do Amazonas**. Esse estudo diagnóstico demonstrou que os/as alunos/as investigados/as possuíam acesso aos recursos tecnológicos que garantiam a continuidade das ações acadêmicas remotamente, apesar da baixa renda familiar. Ainda nesta investigação, os professores foram divididos em três perfis quanto ao uso das TDIC: explorador, especialista e líder. Indica-se que existe um desejo da comunidade acadêmica quanto a implementação das TDIC nas ações pedagógicas.

O quinto trabalho apresentado à comunidade é a pesquisa **Enquanto o “Novo Normal não Vem”: a performatividade na Educação Básica** de autoria de Maria Virgínia Freire dos Santos Carmos. Esse artigo traz o relato da análise dos discursos veiculados pelas mídias digitais direcionados aos/às professores/as da Educação Básica com o objetivo de apoiar/subsidiar as práticas curriculares em tempos de pandemia do Covid-19. A autora evidencia que essa discursividade inscreve a docência nas dimensões do trabalho imaterial afetivo como estratégia de engendramento entre as competências prescritas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a utilização das tecnologias digitais.

Cynthia Haddad Pesanha Sousa, Liana Viana Ribeiro e Cláudia Mara de Melo Tavares são as autoras do relato de experiência intitulado **A escuta ativa no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de Enfermagem**. Este é o sexto artigo do Dossiê em tela e neste estudo as autoras descrevem as ações referentes à escuta ativa/terapêutica como uma estratégia utilizada na plataforma de Educação a Distância (EaD). A referida metodologia promoveu o diálogo e a interação dos discentes e contribuiu para o enriquecimento do processo de aprendizagem em âmbitos individuais e coletivos.

O sétimo artigo desta coletânea evidencia os resultados de um minicurso desenvolvido de forma remota e esses são apresentados no estudo intitulado **Educação Financeira através da Metodologia STEAM: inovações educacionais no Ensino Superior**. A autoria do trabalho é de Maria do Socorro Ferreira Ramos e de Otávio Paulino Lavor. Essa dupla apresenta ao longo do texto como os/as participantes da pesquisa foram envolvidos/as em uma avaliação gamificada e como eles/elas demonstraram compreender a relevância da educação financeira para o futuro pessoal e profissional dos/das sujeitos/as.

Em **O gênero resenha crítica mediado pelas TDIC em tempos de ensino remoto**, oitavo artigo deste Dossiê, Paulo Alexandre Filho, Rubia Mara Lemes e Daniela Nogueira de Moraes

Garcia, se sustentam nas ideias pedagógicas de Moran (2018), Rojo e Barbosa (2015) e Bakhtin (2011) para pesquisar sobre o processo de apropriação do gênero textual “resenha crítica”, mediado pelas TDIC. Os/As participantes da pesquisa foram alunos/as do 9º ano de uma escola estadual da rede pública de São Paulo. A análise preliminar dos dados indicou resultados satisfatórios em termos do processo de ensino-aprendizagem mediado pelas TDIC.

O nono artigo, **Mapeamento das limitações digitais de professores durante o ensino remoto**, cujo primeiro autor é Errol Fernando Zepka Pereira Júnior e a segunda autora é Tanise Paula Novello, permite vislumbrar os principais problemas apontados pelos/as professores/as, a partir da necessidade de novos desenhos do processo de trabalho docente para o formato remoto através da intensificação na utilização das TIC. Essa investigação destacou noventa limitações digitais, organizadas em três dimensões. A partir destes resultados, o autor e a coautora propõem um modelo, com os desdobramentos de cada uma dessas três dimensões.

Em continuidade, Larissa Cavalcanti de Albuquerque, Ércules Laurentino Diniz, Edineide Jezini Mesquita Araújo e Maria das Graças de Almeida Baptista, dispõem o décimo artigo do Dossiê. O título do artigo desse quarteto é: **Percepções discentes sobre aulas remotas em tempos de pandemia**. Esse trabalho põe atenção nos/as estudantes matriculados/as nas séries finais do ensino fundamental e explora como eles/elas percebem essa modalidade de ensino. A longo das análises, sublinham a importância de “conhecer as necessidades dos[as] estudantes, bem como as suas percepções do ensino que lhes estava sendo proporcionado”, a fim de desenvolver estratégias escolares que mitiguem os efeitos do encerramento de escolas.

Elsy Urdaneta, Frank Sinatra Daboin Méndez e Johny Humbría abordam a situação atual das universidades venezuelanas. Essa análise é trazida no décimo primeiro artigo desse Dossiê, cujo título é **Resignificación de la docencia universitaria venezolana desde lo pragmático efectivo en tiempos de Covid 19**. O foco desse estudo são os indicadores políticos e sociais do país, as diretrizes e regulamentos universitários e os dados relativos a algumas variáveis determinantes num modelo de educação à distância na emergência pandêmica da Covid-19. A finalidade desse movimento de pesquisa foi adaptar as ações às exigências do/da atual sujeito/a educativo/a. Por fim, é apresentado um conjunto de orientações que articulam os elementos-chave de um modelo de educação à distância de qualidade ajustado à realidade venezuelana.

O décimo segundo artigo, intitulado **Percepção de professores que ensinam matemática sobre o ensino remoto emergencial e o processo de ensino-aprendizagem**, de autoria de Cristina de Jesus Teixeira, Joanne Neves Fraz, Weberson Campos Ferreira e Geraldo Eustáquio Moreira, resultou de um estudo com professores/as das escolas públicas do Distrito Federal brasileiro. Esse

trabalho constatou que “a maioria dos participantes tem expectativas quanto à possibilidade de melhorias para o cenário pós-pandêmico”. Assim, embora as/os participantes da pesquisa apontem problemas como as diferenças na apropriação tecnológica pelos professores e a disparidade de acesso por parte dos estudantes, apontam também possibilidades para um novo e melhor horizonte pedagógico.

Lilian Moreira Cruz, Lívia Andrade Coelho e Lúcia Gracia Ferreira, dispõem, no décimo terceiro artigo, a pesquisa intitulada **Docência em tempos de pandemia: saberes e ensino remoto**. Essas autoras trazem os resultados de uma investigação realizada com professores/as de uma instituição de ensino superior na Bahia, cujo objetivo era “refletir sobre saberes necessários à docência frente à adoção desse ensino remoto”. Para tanto, o texto discutiu a situação pandêmica que atingiu o mundo e seus desdobramentos na educação brasileira. As autoras enfatizaram o fato de que, os/as professores/as enfrentam diversas dificuldades, uma vez que o ensino remoto carrega em si novos desafios de vários tipos, sobremaneira a demanda pela construção de novos saberes profissionais.

Com o título **Ser professor no contexto online: processo formativo no ensino superior em tempos de pandemia**, o décimo quarto artigo deste Dossiê é de autoria de Valmir Heckler e Charles dos Santos Guidotti. Esses autores apresentaram um estudo sobre uma experiência de formação com professores de uma universidade pública brasileira que abordou “aspectos da estruturação do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA - Ser Professor no Contexto Online”, para o desenvolvimento de aulas remotas. Os resultados do trabalho mostraram que “a vivência das ações educativas aconteceu em uma perspectiva dialógica via interfaces da Web, como meio de problematizar o contexto do ensino remoto” mostrando o potencial de diversos recursos pedagógicos e tecnológicos, para incentivar a interação na compreensão da educação *online*.

O décimo quinto estudo, de autoria dos/das venezuelanos/as Hebert Elias Lobo Sosa, Ana Carolina Pacheco Millan, Manuel Antonio Villarreal Uzcátegui e Gladys Marleny Gutiérrez Nieto, traz como título: **De la escuela que teníamos a la escuela por venir: ¿Qué perdura y qué cambia con la pandemia?** Do ponto de vista metodológico o estudo consiste numa análise documental em cuja investigação se enfocam os impactos da pandemia o Covid-19 e seus efeitos colaterais tanto nos sistemas de saúde, econômico e sobretudo no sistema educacional. O estudo chama atenção para como os sistemas educativos funcionavam antes da Pandemia. Contudo, o que se verificou foi a transposição do que já se fazia no presencial para os cenários dos veículos de Mídia de Massa e nas Interfaces da Internet. Uma vez que as instituições de ensino tiveram de forçosamente, buscar alternativas, tal transposição resultou fracassada. Para os/as autores/as, essa constatação

exige um repensar sobre a validade do que se fazia antes nas escolas e nas universidades e oportuniza a emergência de um novo modo de fazer Educação Formal.

A professora Úrsula Cunha Anecleto é a autora do décimo sexto artigo deste Dossiê. O estudo que ela traz à baila é intitulado **Cultura digital e hiperautor: experiência com podcasts no PLE do ensino superior**. O foco do trabalho é a reflexão acerca da produção de textos na cultura digital, mais especificamente no ciberespaço. Conceitos como colaboração, produção de significados e design convergem, na analítica da autora, para a discussão do conceito de arquitexto. Essa pesquisa “objetiva analisar como o trabalho com hipertexto, mais especificamente Podcasts, com alunos de cursos de licenciatura contribuiu para reflexões sobre a formação do hiperautor no contexto universitário”. Trata-se certamente de um tema instigante para pensarmos a virtualização da escrita e a escrita em novos formatos multimodais proporcionados pelo contexto hipertextual do ciberespaço, no qual as gerações mais jovens, com acesso aos artefatos tecnológicos que propiciam a inclusão digital, estão imersas.

O trabalho intitulado **O ensino remoto das atividades circenses: contradições e possibilidades da ação docente** é o décimo sétimo artigo deste Dossiê. A autoria desse estudo é compartilhada entre Elizandra Garcia da Silva, Carolina Palma Medeiros Medeiros, Gustavo Bento Ribeiro de Araújo e Glaucia Andreza Kronbauer. Nesta investigação esse quarteto de pesquisadoras/es analisaram “as possibilidades do ensino das atividades circenses, mediadas pelas TICs, durante o ensino emergencial remoto”. Para isso, basearam-se fundamentalmente nos relatórios do “Projeto de Extensão Prax-circense” desenvolvido nas aulas de Educação Física no contexto do Ensino Médio. Esse projeto consistiu no desenvolvimento e registro de “atividades circenses ministradas presencialmente em 2018 e 2019” junto com os/as estudantes, e foco central da investigação foram as estratégias de adaptação do projeto no ano de 2020, em função do fechamento das escolas por conta da necessidade de preservação das vidas, em face da Pandemia no novo Coronavírus.

O relato da pesquisa intitulada **Ensino remoto, games, aplicativos e estratégias de gamificação: entre possibilidades e incertezas**, de autoria de Lucas Henrique Viana, Leandro Mário Lucas e Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro Moita ocupa a décima oitava posição na sequência de estudos que compõem esse Dossiê temático. Trata-se de um estudo de caso no qual se investigou “como os *games*, os aplicativos ou a gamificação vêm sendo utilizados pelos professores do estado da Paraíba durante o Ensino Remoto Emergencial”. A pesquisa foi realizada com o corpo docente e se valeu de estratégias de coleta de dados mediadas por interfaces da internet.

O décimo nono estudo da lista, intitulado **Formação continuada para profissionais da educação do setor público federal**, de autoria de Karen Werlang Lunkes, Fernanda Kerbes e Ana Sara Castaman discute acerca da formação continuada dos profissionais da educação do setor público federal. Para análise da questão, as autoras realizam uma pesquisa organizada em duas partes, a primeira bibliográfica e a segunda documental. Dessas análises, elas depreendem que dois aspectos são imprescindíveis: “a formação continuada dos profissionais da educação”; e o “desenvolvimento de pessoas no setor público, ampliando o debate para o papel da gestão na institucionalização de uma formação continuada”. Para essas autoras, uma boa gestão é estratégica, principalmente em momentos de crise como esse provocado pelo avanço neoliberal associado à Pandemia do novo Coronavírus.

O trabalho intitulado **Mais mecanizada, mais escolarizada e mais bem remunerada: a nova realidade dos canaviais brasileiros com a incorporação de tecnologias mecânicas**, é de autoria de José Rodolfo Tenório Lima. Este é o vigésimo estudo deste Dossiê. Nesta pesquisa, o autor se debruça na análise da relação entre a “escolaridade e a remuneração dos trabalhadores que desenvolvem seus processos de trabalho, manuais ou mecanizados, nos canaviais brasileiros, diante do processo de modernização tecnológica”, sobretudo aquela modernização que substitui a mão de obra da classe trabalhadora por máquinas. O estudo se baseia principalmente nos “dados disponibilizados nas bases oficiais do governo federal”. Nesta obra, exclusão e inclusão se mesclam em meio ao argumento de que, quanto mais qualificado maiores as chances de se inserir e de se manter dentro do mundo do trabalho. Contudo, se uma máquina operada por um/uma único/a trabalhador/a faz o trabalho de 100, ou 1000 pessoas, no contexto de uma sociedade excludente, como poderiam todos e todas, ainda que hiper qualificados/as gozarem de uma vida digna? O papel includente/excludente da escolarização é o mote deste artigo que nos instiga a pensar para além dos limites desse modelo de sociedade.

O estudo que encerra o Dossiê em tela é intitulado **Campo científico da Educação Superior: Webinars como estratégia para a construção do conhecimento**. Tal investigação é de autoria de Marília Costa Morosini e Egeslaine de Nez e Vanessa Gabrielle Woicolesco, três pesquisadoras que lançaram luzes acerca de um fenômeno que caracterizou, no Brasil, o período do primeiro semestre de 2020: as *lives*. De modo específico, essas autoras enfocaram os *Webinars*. Esses, foram alternativas metodológicas encontradas para que a comunidade escolar, universitária, grupos de estudos e movimentos sociais pudessem promover a “socialização do conhecimento diante da mudança imposta pela pandemia da Covid-19”. Para isso, as autoras utilizaram a teoria do campo científico de Bourdieu para iluminar um estudo de caso “sobre a

experiência da Rede Sulbrasileira de Investigadores em Educação Superior (RIES) ao promover um ciclo de *webinars* durante a pandemia da Covid-19”. Sendo esta uma nova forma de produzir eventos no campo acadêmico, as autoras problematizaram as dificuldades iniciais encontradas para que os *Webinars* fossem legitimados. Além disso, apresentaram os resultados dos movimentos de resistência e de luta para que tais formas de socialização do conhecimento ganhassem reconhecimento dentro dos espaços formais da academia.

Observa-se, ao longo da descrição panorâmica dos estudos listados, que, o “não saber o que fazer” é algo que atravessa os resultados das pesquisas junto com profissionais da educação diante do primeiro momento do fechamento dos espaços presenciais das escolas. Ao não saber o que fazer, foram lá e fizeram! Esses/essas profissionais fizeram seus trabalhos, quase que em sua totalidade, sem investimentos sérios do poder público, sobremaneira investimentos financeiros.

Enquanto as instituições de ensino clamavam para que a vida fosse preservada em sua totalidade; enquanto a comunidade escolar e universitária demandava alternativas teórico-metodológicas que pudessem elevar suas consciências; e mesmo enquanto os fenômenos analisados nesta coletânea, bem como os casos e experiências relatados foram desenvolvidos; o Governo Federal, ao invés de investir seriamente em Educação, destinou 1,2 trilhão de reais, em março de 2020, para apoiar os Bancos e resguardá-los de uma possível falência<sup>14</sup>. Esse valor, segundo dados da Organização Não Governamental “Auditoria Cidadã da Dívida”, teria sido destinado aos bancos sob o argumento do Executivo Federal de que, durante a Pandemia, seria necessário oferecer crédito para salvar pessoas e empresas (de médio e pequeno porte). Contudo, segundo o mesmo estudo da Auditoria Cidadã da Dívida, “apesar da crescente necessidade por mais financiamentos em um cenário de forte crise, nestes 3 meses [abril, maio e junho de 2020] os bancos mantiveram praticamente o mesmo patamar de financiamentos do ano passado [2019], com um aumento de apenas 5,4%”. Esses dados eram públicos e estavam disponíveis na página virtual do Banco Central do Brasil (BCB), mais especificamente na “Tabela 1 do arquivo disponibilizado no final de junho pelo Banco Central na página BCB”. Ou seja, “Ao invés de obrigar os bancos a disponibilizar os recursos para quem precisa, o Banco Central ainda os estimulou a dificultar os empréstimos, na medida em que acatou o depósito voluntário da sobra de caixa dos bancos e os remunerou diariamente, às custas da chamada dívida pública, cuja média de taxa de juros tem se mantido altíssima (cerca de 9% ao ano, em média, conforme o Relatório Mensal da Dívida do Tesouro Nacional)”.

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://auditoriacidada.org.br/bancos-recebem-r-12-trilhao-do-banco-central-mas-so-4-disso-vira-aumento-de-emprestimos-para-pessoas-e-empresas/> Acesso em 23 de jun. 2021

Esses movimentos que não só dizem, mas fazem com que a Economia seja salva a qualquer custo, não são aplicados na justa medida para com as escolas e universidades. Em 2020 (primeiro ano na Pandemia) os cortes orçamentários para a pasta da Educação foram da ordem de 20 bilhões de reais (mais precisamente 19,8 bilhões, segundo dados oficiais)<sup>15</sup> e o que está previsto para 2021 é um corte de 4,2 bilhões<sup>16</sup>. O mesmo princípio aplicado à Educação tem sido aplicado à formação inicial de professores/as<sup>17</sup>, ao fomento à pesquisa por meio de bolsas de Iniciação Científica<sup>18</sup>, bolsas de Mestrado e Doutorado (especialmente nas áreas das Ciências Humanas)<sup>19</sup>, e até mesmo as bolsas de Estágio Pós-Doutoral<sup>20</sup>. Ou seja, o que se percebe é que a crise do Capital é a verdadeira preocupação da elite e que, para sair dessa crise, a crise humanitária é necessária tem que ser aprofundada. O Capital não pode ser ameaçado e, se isso acontecer, quem vai pagar a conta é o povo. Na verdade, quem já está pagando essa conta é o povo! E o povo, somos nós, a classe trabalhadora que sustenta essa nação, esta sociedade.

Alguns reflexos dessa terrível constatação foram citados nesta apresentação e podem ser facilmente verificados em sites de notícias sérios que explicitam as fontes dos dados e que facilitam o acesso do/a leitor/a à essas fontes. O/A leitor/a atento/a percebeu que, ao invés de utilizarmos o formato de citação Autor/Data, dispomos, notas de rodapé com os dados que sustentam os argumentos aqui lançados. Esta opção se justifica pelo desejo dos organizadores dessa obra de que o/a leitor/a não se conforme com o que lê. Que vá em busca de novas leituras, que se aprofunde no conhecimento da realidade que está diante de seus olhos. Que conheça para transformar a difícil realidade em que nos encontramos.

---

<sup>15</sup> Disponível em: <https://jornalistaslivres.org/corte-de-r-198-bilhoes-no-ministerio-da-educacao-no-orcamento-para-2020/> Acesso em 23 de jun. 2021

<sup>16</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/08/10/orcamento-do-mec-preve-corte-de-r-42-bilhoes-para-2021.ghtml> Acesso em 23 de jun. 2021

<sup>17</sup> Disponível em: [https://www.esquerdadiario.com.br/spip.php?page=gacetilla-articulo&id\\_article=5185](https://www.esquerdadiario.com.br/spip.php?page=gacetilla-articulo&id_article=5185) Acesso em 23 de jun. 2021

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.ancib.org.br/news/manifesto-sobre-corte-bolsas-pibic> ; <https://anpuh.org.br/index.php/2015-01-20-00-01-55/noticias2/noticias-destaque/item/4269-nota-comite-pibic-corte-de-bolsas> ; <https://www.agenciaconexoes.org/cnpq-realiza-corte-de-bolsas-para-iniciacao-cientifica/> ; <https://sinduffs.org.br/noticias/nacional/cnpq-de-bolsonaro-exclui-ciencias-humanas-e-sociais-da-concessao-de-bolsas-pibic/> ; <https://www.crb8.org.br/manifesto-sobre-corte-bolsas-pibic/> Acesso em 23 de jun. 2021

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/portaria-da-capes-corta-bolsas-de-diversos-programas-de-pos-graduacao1> ; <https://www.agazeta.com.br/es/gv/bolsas-de-mestrado-e-doutorado-sao-cortadas-e-alunos-ficam-sem-renda-0420> ; <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/03/24/cerca-de-25percent-das-bolsas-de-mestrado-e-doutorado-sao-cortadas-apos-portaria-do-capes-diz-ufsc.ghtml> ; <https://exame.com/brasil/capes-anuncia-corte-de-mais-5-613-bolsas-de-mestrado-e-doutorado/> Acesso em 23 de jun. 2021

<sup>20</sup> Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/cnpq-vai-pagar-so-13-das-bolsas-aprovadas-em-edital-e-frustra-jovens-cientistas/> ; <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/cnpq-tem-menor-orcamento-do-seculo-21-corta-bolsas-afeta-pesquisas-em-meio-pandemia-25038771> Acesso em 23 de jun. 2021

Assim, a volta do Brasil para o mapa da fome; a aprovação da reforma trabalhista (que retira direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras)<sup>21</sup>; a aprovação da reforma da previdência (que na prática impede as pessoas de se aposentarem)<sup>22</sup>; a aprovação da Emenda Constitucional 95 (que aplica um teto de gastos para setores como Educação e Saúde em detrimento do pagamento da dívida externa que nunca foi auditada pelos órgãos públicos)<sup>23</sup>; os escandalosos números de desempregados/as e desalentados/as; bem como os infindáveis cortes na Educação e na Pesquisa são exemplos do aprofundamento da crise humanitária que visa retirar o Capital de sua crise estrutural. Mas os ataques já executados não foram suficientes e tampouco se limitaram aos que aqui foram listados. Os ataques à classe trabalhadora foram e são multilaterais.

Reconhecemos que os limites de espaço já foram extrapolados e que muitas digressões já foram feitas nesta apresentação. Mas tudo isso foi necessário para ratificar o que a comunidade escolar e universitária vem sentindo na carne ao longo do tempo. Somos nós, o povo brasileiro, que está pagando a conta de uma dívida que não fizemos. Além disso, não estando satisfeitos, nossos legisladores prometem piorar ainda mais a nossa situação. Nessa direção, está em curso a Reforma Administrativa, que, segundo dados do próprio Senado Federal, poderá impactar a todos os setores<sup>24</sup>. Tais impactos não são nada positivos. Esses impactos significam a precarização e o caminho para o estrangulamento do serviço público. À exemplo do Serviço Único de Saúde (SUS), única alternativa para a classe trabalhadora e referência internacional em atenção à Saúde, prevê-se até mesmo que esse seja mais atacado do que já vem sendo. No limite, que Educação e Saúde feneçam à imagem e semelhança da realidade estadunidense na qual só tem direito à hospitais, quem puder pagar por eles<sup>25</sup>. Isso nos faz lembrar a fala de Ricardo Vélez Rodríguez, o primeiro a ocupar a pasta do Ministério da Educação no Governo Jair Bolsonaro, quando afirmou que Universidade “não é para todos”, mas “somente para algumas pessoas”, aquelas que podem pagar por essa formação<sup>26</sup>.

---

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/05/02/aprovada-em-2017-reforma-trabalhista-alterou-regras-para-flexibilizar-o-mercado-de-trabalho> Acesso em 23 de jun. 2021

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/11/08/congresso-promulga-reforma-da-previdencia-nesta-terca-feira#:~:text=A%20reforma%20foi%20aprovada%20em,os%20mesmos%2019%20votos%20contra>. Acesso em 23 de jun. 2021

<sup>23</sup> Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/15/promulgada-emenda-constitucional-do-teto-de-gastos> Acesso em 23 de jun. 2021

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2021/06/estudo-aponta-que-reforma-administrativa-podera-impactar-todos-os-servidores> Acesso em 23 de jun. 2021

<sup>25</sup> Disponível em: <https://oglobo.globo.com/epoca/mundo/apos-sobreviver-covid-19-paciente-recebe-conta-de-2-milhoes-de-hospital-nos-eua-24480752> Acesso em 23 de jun. 2021

<sup>26</sup> Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/educacao/universidade-nao-e-para-todos-mas-somente-para-algumas-pessoas-diz-ministro-da-educacao/> Acesso em 23 de jun. 2021

Em face desse cenário, reflexões aprofundadas acerca dos limites e potencialidades das experiências de ensino remoto que têm sido desenvolvidas no Brasil e no Mundo podem apontar diretrizes para políticas públicas voltadas para uma educação integrada às Mídias e Tecnologias. Políticas genuinamente preocupadas com uma Educação preocupada com a elevação das consciências e com a formação crítica de todas e todos.

Acreditamos que, em cenários pós-pandemia, as TIC possam ser exploradas com vistas à ampliação das potencialidades dos sujeitos e não mais como acessórios de luxo restritos à uma minoria social que goza de um ensino elitista. Assim, mais que nunca, a importância da integração das TIC ao currículo tem sido ratificada e diante desse contexto, essa coletânea de estudos expressa sua relevância ao suscitar reflexões sobre o potencial didático das TIC para oportunizar acesso e permanência ao ensino formal, bem como modos alternativos de produzir e socializar o conhecimento. Trata-se, portanto, de um tema original e necessário para que se possa enxergar com clareza possibilidades para além dos muros físicos da escola.

Lançamos então o convite aos/às nossos/as pares para se apropriarem dessas leituras e produzirem interlocuções com os/as autores na busca por novos saberes e fazeres consoantes à uma Educação emancipadora (que neste momento se faz, com todos os esforços dos companheiros e companheiras de luta, de forma remota).

Desejamos uma boa leitura e que superemos juntos e juntas a crise humanitária na qual estamos imersos/as.